

COSMOPOLITICA DA RELAÇÃO EM FANTZ FANON

Danilson Ivandro Gonçalves da Veiga¹, Cléber Daniel da Silva Lambert²

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: danilsonivandro@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: cleberlanbert@unilab.edu.br

Resumo: A presente comunicação, cujo tema é “Cosmopolítica da relação em Frantz Fanon”, tem como foco principal apresentar os resultados mais importantes da reflexão/pesquisa realizada ao longo deste ano de iniciação científica que integrou no projeto de pesquisa práticas cosmopolíticas do ponto de vista Geofilosofica: Identidade, Alteridade – Relação, coordenada pelo professor Doutor Cléber Daniel Lambert da Silva. A pesquisa trás reflexão crítica acerca da construção da Cosmopolítica da relação do ponto de vista do autor martinicano Frantz Fanon. Com o intuito de cartografar e analisar alguns elementos conceituais como a problemática das relações inter-raciais, linguagem e da experiência do negro vívido, descrito no livro “Pele negra, máscaras brancas”, de Fanon. Ao longo dessa comunicação buscaremos apreender e descrever a desconstrução da clivagem racial que sustenta a modernidade/colonialidade e a afirmação/construção de um paradigma relacional e pós-colonial. Durante os doze meses de análise que debruçamos sobre o livro intitulado “*Pele Negra Máscaras Brancas*” do autor martinicano Frantz Fanon, podem descrever e cartografar alguns conceitos específicos que o autor trabalha nessa importante obra que trata de uma forma crítica a relação entre os brancos, negros, pardos e mestiços, o complexo de inferioridade do negro e o complexo de superioridade do branco, ou seja, a divisão da humanidade através da linha da cor em ao menos duas zonas: a zona de ser e zona de não ser.

Palavras-chave: Cosmopolítica. Fanon. Relações inter-raciais. Pós- colonialismo.

INTRODUÇÃO

A comunicação que ora apresentamos é fruto da pesquisa teórica de iniciação científica intitulada “Cosmopolítica da relação em Frantz Fanon”, que faz parte do projeto de pesquisa Práticas cosmopolíticas do ponto de vista geofilosofico Identidade, Alteridade e Relação. Durante meses debruçada sobre o livro, *Pele negra, mascaras brancas* do autor Martinicano Frantz Fanon, conseguimos descrever alguns dos conceitos e elementos utilizados pelo autor onde ele nos trás reflexões sobre as problemáticas das relações raciais vividas pelos negros, pardos, brancos e mestiços, durante o período colonial e que ainda hoje esse debate cabe na nossa sociedade. Para execução das tarefas concentramos nas leituras teóricas de alguns pensadores contemporâneos que trabalha com as problemáticas fanonianas. É necessário indicar que se trata de uma primeira leitura de Fanon que esperamos levar adiante em nosso Trabalho de Conclusão de Curso e em futuros trabalhos.

O pensador descolonial Ramón Grosfoguel vê na obra de Fanon um esforço para evidenciar a existência de uma linha que dividiria a humanidade em duas zonas distintas e opostas, sendo que a primeira alimentaria seu lugar de privilégio a partir da manutenção dessa divisão e da exploração da segunda: trata-se da oposição entre a zona de ser e a zona de não ser. A própria divisão não seria outra coisa senão a linha de colonialidade que fratura a humanidade. Ora, Fanon não tomava como centro de suas análises apenas os africanos e o afrodescendente mais sim pensavam em todos que pertenciam à zona do “não ser”, ou seja, pensava em todos os oprimidos que se encontravam no sul ou melhor dizer debaixo da linha de colonialidade ou zona do “não ser” como é defendida por Grosfoguel. Isso dito, um dos desafios do pensamento fanoniano consistiria, segundo a hipótese desse trabalho, em contribuir para a subversão e abolição dessa linha. No entanto ele parte então para uma abordagem que coloca a relação no centro de suas análises, de onde há ideia de um cosmopolitismo da relação. Passemos, pois, agora, à análise do que foi esboçado acima acerca da fratura da humanidade, através de seus efeitos concretos (na linguagem, nas relações raciais, na "experiência vivida do negro") e da via que Fanon sugere como sendo aquela capaz de contribuir para sua abolição, uma espécie de terapia cosmopolítica, única capaz de responder racionalmente à violência da racialização, levando o negro a ser um homem entre os homens.

METODOLOGIA

Primeiramente foram elaboradas as análises bibliográficas, a delimitação do corpus e as análises preliminares. Com esses caminhos traçados, fizemos o cronograma dos encontros

para discutir sobre o plano de trabalho e as leituras feitas individualmente. Devido à falta de alguns materiais tivemos que trabalhar com textos em línguas estrangeiras. É relevante salientar que os métodos utilizados foram do tipo qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os doze meses de análise que debruçamos sobre o livro intitulado “*Pele Negra Máscaras Brancas*” do autor martinicano Frantz Fanon, podemos descrever e cartografar alguns conceitos específicos que o autor trabalha nessa importante obra que trata de uma forma crítica a relação entre os brancos, negros, pardos e mestiços, o complexo de inferioridade do negro e o complexo de superioridade do branco, ou seja, a divisão da humanidade através da linha da cor em ao menos duas zonas: a zona de ser e zona de não ser. Essa divisão pôde ser analisada em suas linhas gerais através do fenômeno da linguagem e sua relação com o mundo e a cultura (capítulo 1), das relações inter-raciais (capítulos 2 e 3), da crítica e desconstrução do pretense complexo de dependência do colonizado (capítulo 4), da descrição e análise da experiência vivida do negro, do ponto de vista dos efeitos da racialização, da resistência do negro através da afirmação de sua identidade e da busca de uma experiência humana, como diz Fanon, "ser um homem entre homens" (capítulo 5 e 6) e finalmente do problema do reconhecimento em que Fanon busca superar a perspectiva "reacional" para afirmar a perspectiva "ativa" como aquela mais adequada para fazer um "mundo humano" sem divisões (capítulo 7). Nelas, encontramos, por exemplo, a crítica em relação à linguagem infantil que os brancos utilizam, quando estão a dirigir palavras aos negros, de qualquer classe social que seja impondo a sua superioridade.

Por outro lado a partir da leitura de Fanon despertou a reflexão sobre a atualidade a partir dela levou- nos a esboçar uma reflexão acerca das relações inter-raciais na atualidade com destaque aos jogadores de futebol que se relacionam com mulheres brancas. No entanto, essa questão não pode ser desenvolvida, o que esperamos fazer em futuras pesquisas. Isso mostra que esse trabalho de iniciação científica nos permitiu, a partir do estudo de um texto, compreender conceitos relativos ao problema da relação dos homens uns com os outros e com o mundo: a divisão da humanidade, os processo de inferiorização e superiorização, o reconhecimento ativo como afirmação de um mundo humano no qual a relação é o elemento central. O objetivo central consistiu em analisar esses aspectos do pensamento de Fanon a fim de confirmá-lo ou não como um caso de cosmopolítica da relação, ou seja, uma política de mundo que coloca a relação como momento fundamental de construção de um mundo humano. Pudemos confirmar com Fanon que toda vez que há um processo de superiorização e

de inferiorização, como no caso da racialização e da colonização, mas também, como diz Fanon, em qualquer caso de exploração do homem pelo homem, há divisão da humanidade. Já a relação significa afirmação de um mundo humano em que cada ser (indivíduo, grupo, cultura, etc.) conserva sua identidade sem ser negado/inferiorizado por isso e permanece aberto ao encontro com o outro.

CONCLUSÕES

Concluimos que o autor problematiza por uma sociedade igual mesmo sabendo que isso não seria e nem será algo que possa acontecer de dia para noite. Nessa perspectiva ele tenta nos indicar o caminho da ruptura com a linha da colonialidade|cor, ou seja, tentar eliminar a divisão do mundo para que possamos integrar num só mundo de forma igual destruindo esse rompimento criado pela elite europeia. Ele afirma que “Juntos protestamos e afirmamos a igualdade dos homens diante do mundo (Fanon: 2008 p.104)”. Ou melhor, quando começamos a encarar o problema do negro, antilhanos, africanos, americano entre outros tipos de inferiorização e discriminação como problemas de todos independentemente da raça conseguiremos romper a linha de colonialidade.

Neste sentido a nossa luta não tem relevância se não lutemos juntos agregando todos os oprimidos negros, brancos, mulheres, crianças, judeus, índios os asiáticos, etc., só assim conseguiremos romper com o mundo do não ser e sistematizar num só universo. Pois é isso que chamamos de cosmopolítica da relação que é romper com a ideia da existência de dois mundos na posição vertical e coloca-lo na forma horizontal protestando e assumirmos como humanos que lutam pela igualdade num só mundo.

Por fim detectamos que algumas comunidades negras que passou bom tempo afastando suas raízes étnicas Africana, devido a falta de políticas ideológica de descolonização das mentes. Muitos não se reconhecem suas africanidades. Supostamente não aceitam a africanidade defendendo suas teses como questões políticas de não abrir a mão de certo "privilégio" criado de forma fantasioso pelos europeus de que alguns são menos negros do que outros por ter nascido na metrópole. Neste caso estou a referir sobre algumas sociedades mestiça tanto as que foram citados pelo autor como outras que ainda vivem nessa fantasia colonizadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Coordenador Professor Cléber Daniel Lambert pela contribuição e aprendizado que me proporcionou ao longo dessa caminhada. Da mesma forma agradeço os colegas da equipe pela força e contribuição para o sucesso do mesmo. Por fim agradeço a PROGRAD e a Pibic pela oportunidade concedida.

REFERÊNCIAS

- DELEUSE, Gilles. 1992. *O que é a Filosofia?* Gilles Deleuse e Félix Guattari; tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. -(São Paulo; Editora 34, 2010) 3ª edição). 272 P. (coleção TRANS).
- Diagne, Souleymane Bachir. 2014. *La Negritude, Comme Mouvement et Comme devivre*. Rue Descart. p.50-61.
- FANON, Frantz. 2008. *Pele Negra Máscaras Brancas* / Frantz Fanon; tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA.
- GROSGOUEL, Ramon. 2011. *Racismo epistêmico, islamofobia epistêmica y ciências sociales coloniales*. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.14: 341-355.
- LATOUR, Bruno. 2007. « *Quel cosmos? Quelle cosmopolitiques* » in Jacques Lolive et Olivier Soubeyran (sous la direction de) *L'émergence des cosmopolitiques*- Colloque de Cerisy, Collection Recherches, La Découverte, Paris: pp. 69-84.
- TORRES. Néelson Maldonado. 2008. *A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade*; Revista Crítica de Ciências Sociais: 71-114.